

## ENSAIOS MOLECULARES - Campilobacteriose Bovina

### INDICAÇÕES:

A campilobacteriose genital bovina, antigamente chamada de vibriose, é uma enfermidade infecciosa de caráter venéreo, sendo responsável por prejuízos econômicos devidos a infertilidade temporária, morte embrionária, abortos e esterilidade enzoótica das fêmeas infectadas. A doença normalmente resulta em infecção subclínica que, muitas vezes, passa despercebida na maioria das propriedades. É uma enfermidade característica de propriedades que trabalham com monta natural e bastante rara quando do uso de inseminação artificial.

As manifestações da campilobacteriose são pouco evidentes. Portanto, são necessários exames de laboratório para estabelecer o diagnóstico, e imunofluorescência direta é um método eficiente para a detecção de animais portadores. Porém, para identificação de subespécie, são necessários exames bioquímicos (cultivo e isolamento), mucoaglutinação, que permite avaliar a presença de IgA no muco vaginal, e Reação em Cadeia de Polimerase (PCR). Tanto no macho como na fêmea, para considerar o animal como negativo, é recomendado que se façam, no mínimo, três coletas sucessivas. Para uma maior segurança no diagnóstico de rebanho indica-se a obtenção de amostras de pelo menos 12 animais. O material utilizado para diagnóstico de campilobacteriose é esmegma prepucial, muco vaginal, lavado uterino, leite, sêmen e fetos recentemente abortados.

### MATERIAIS:

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da campilobacteriose bovina:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Cultivo microbiológico	Esmegma prepucial, muco vaginal, lavado uterino, leite, sêmen e fetos recentemente abortados	Frascos ou eppendorfs estéreis	2 a 8 °C	48 horas.
Exame molecular (PCR)	Esmegma prepucial, muco vaginal, lavado uterino, leite, sêmen e fetos recentemente abortados	Frascos ou eppendorfs estéreis	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.
Necropsia	Aborto	Refrigerado, em caixa de isopor	2 a 8 °C	< 24 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos como pulmão, baço, rim, fígado, pré-estômagos, abomaso, linfonodos, intestino delgado, intestino grosso, SNC além de placenta	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.

Referências bibliográficas: MENIN, A.; RECK, C.; PORTES, V.M. Diagnóstico Clínico-Patológico e Laboratorial das Principais Enfermidades dos Animais Domésticos. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019. 798pp.